

056

**RITMICIDADE DE CRESCIMENTO E RAMIFICAÇÕES PROVOCADAS PELOS
DIFERENTES TIPOS DE TRAUMATISMO NAS PLANTAS JOVENS DE
ERVA-MATE (*Ilex paraguariensis* St.Hil.)¹**

Rodrigo Ribeiro Neves²
Miroslava Rakocevic³

Foi observado que a erva-mate apresenta uma pausa total de emissão de rebrotas e folhas, pelo menos em uma época do ano, e que o traumatismo de folhas provoca ramos laterais a partir de gemas localizadas nas axilas das mesmas. O objetivo deste trabalho foi de determinar as épocas de repouso e a natureza do mesmo (origem externa ou interna), além da intensidade de ramificação após diferentes formas de traumatismos. Foram usadas plantas jovens de erva-mate selecionadas com no mínimo oito folhas, em condições controladas (câmara climática da *Embrapa Florestas*) e não controladas (à temperatura ambiente, sob sombrite neutro de transmissão de radiação comercialmente definida de 50%). O experimento constou de seis tratamentos com oito repetições cada (controle, corte da gema apical, corte transversal mediano de todas as folhas, das cinco mais novas, das cinco mais velhas e aplicação de 500 mg·L⁻¹ de 6-benzilaminopurina - BAP - em pipeta de 5ml com uma gota em cada folha). O acompanhamento das plantas começou em 11/08/2003, sendo realizado a cada duas semanas, onde foram medidos os dados sobre a morfologia da planta (comprimento de entrenós, comprimento e largura das folhas, número, posição e ordem das ramificações). Resultados preliminares (primeiras 7 medições) mostram que em todos os tratamentos realizados no fitotron ocorreram ramificações, além de que, quando comparado com o sombrite, a erva-mate apresentou maior crescimento de folhas e alongamento de entrenós. A aplicação de BAP e o corte do ápice (onde o crescimento passou a ser exclusivamente pelos ramos laterais), mostraram-se mais eficientes em relação ao número de ramificações entre os diferentes tratamentos testados, tanto no fitotron quanto no sombrite. Na época de agosto – novembro não houve o repouso total de crescimento (tratamento controle), mas no sombrite houve uma pausa de emissão de folhas novas nas primeiras 4 semanas de medições, enquanto as folhas jovens já surgidas aumentaram o seu tamanho.

¹ Trabalho desenvolvido na *Embrapa Florestas*

² Aluno do curso de Engenharia Agrônômica, Universidade Federal do Paraná

³ Pesquisadora visitante da *Embrapa Florestas* mima@cnpf.embrapa.br